

# A oferta de alimentos

039

## Alexandre Bello dos Santos

Em recente trabalho de análise do processo produtivo de cada um dos produtos que compõem a cesta básica de referência do projeto Abastecimento Alimentar da Grande Vitória (Instituto Jones dos Santos Neves), observaram-se algumas características comuns a muitos deles, bem como características de natureza sócio-econômica que tipificam a agropecuária capixaba. Entende-se que estas últimas determinam em grande medida as primeiras.

Os dados da pesquisa obtidos no Anuário Estatístico do Espírito Santo 1980-1989 (Departamento Estadual de Estatística), entrevistas com técnicos do sistema Estadual da Agricultura, além de outras publicações, revelaram que as atividades de maior importância econômica no setor são: cafeicultura e

pecuária bovina. O café está presente em 52% do total de estabelecimentos agropecuários do Estado e concentrado na faixa da área de 10 a 50ha (55% dos estabelecimentos produtores).

É justamente esta grande maioria de pequenos produtores que, tendo como suporte econômico da propriedade a cultura do café, utiliza determinadas lavouras, principalmente milho, feijão, arroz, mandioca e hortícolas como culturas de subsistência (consumo interno) ou complementação de renda (excedente comercializado).

A produção das chamadas culturas alimentares é realizada de forma geral, dentro deste contexto de extrema dependência. O café, principal fonte geradora de renda da unidade produtora, determina em que forma e medida as culturas suplementares serão desenvolvidas (exceção para o feijão e o milho irrigado de alguns municípios do Norte do Estado a partir de 1985).

A mão-de-obra familiar, prin-

cipal força de trabalho dos pequenos estabelecimentos, representa 47% do pessoal ocupado na agropecuária do Estado. O sistema de parceria é uma relação de trabalho largamente utilizada, conjugando-se com a mão-de-obra familiar do pequeno proprietário. O diarista ou assalariado temporário é utilizado eventualmente em épocas de colheita, quando a demanda por mão-de-obra supera a expectativa.

Quanto ao aspecto técnico da produção, embora tenha-se um bom nível de utilização de adubos e defensivos, a tecnificação mais sofisticada e dinamizadora da produção de larga escala é pouco encontrada, salvo em grandes propriedades do Norte do Estado, onde são encontradas, por exemplo, culturas irrigadas por aspersão e pecuária bovina com inseminação artificial e ordenha mecânica. As culturas que precisam de algum tipo de beneficiamento pós-colheita são vendidas *in natura* a um primeiro intermediário (médio ou

grande produtor local) que dispõe de equipamento necessário.

É este mesmo elemento que, dotado de melhor infra-estrutura (armazenagem, beneficiamento, transporte) se torna o primeiro elo da cadeia de comercialização da maioria dos produtos originários da pequena produção familiar.

A associação ou cooperativa, que podem ser a solução de muitos dos problemas dos pequenos produtores, podem também se tornar instrumentos de interesses econômicos dos grupos que as controlam.

A grande penetração do programa de extensão rural, levado a cabo pela Emater, com escritórios técnicos em cada distrito do Estado, poderia ampliar o horizonte da extensão para além das técnicas agrícolas, observando também questões de natureza sócio-econômica e cultural.

Alexandre Bello dos Santos é economista e técnico do IJSN